

A COESÃO SEQUENCIAL NA REDAÇÃO DISSERTATIVA ARGUMENTATIVA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS A PARTIR DE UM SIMULADO PARA O ENEM DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ARACATI-CE

Sueida Ferreira Soares Monteiro¹
Francisco Canindé Tinoco de Luna²

RESUMO

O presente artigo científico trata da coesão sequencial na redação dissertativa argumentativa e, neste sentido, faz considerações teóricas acerca dos mecanismos sequenciais presentes nas produções textuais de um simulado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado em uma escola pública do Aracati-CE. Para atingir seus objetivos, o esforço de pesquisa se valeu de investigações bibliográficas e documentais. No plano bibliográfico, recorreu a obras de autores como Fávero & Koch (2002), Antunes (2005) e Beaugrand (1980), todos consagradas referências da área. A pesquisa documental consistiu da análise de dez redações produzidas por alunos da escola mencionada. Sem a pretensão de encerrar o assunto tendo em vista sua complexidade e pertinência, nas suas considerações finais, o trabalho aponta a necessidade de outras pesquisas na área, além de sugerir atenção especial dos professores de Língua Portuguesa do ensino médio, no que diz respeito ao trabalho com a coesão sequencial nas produções textuais de seus alunos.

Palavras-chave: Coesão textual. Coesão sequencial. Redação dissertativa argumentativa. Mecanismos de sequenciação.

ABSTRACT

This scientific article deals with sequential cohesion in the essay-argumentative essay and, in this sense, makes theoretical considerations about the sequential mechanisms present in the textual productions of a simulation for the National High School Exam (ENEM), carried out in a public school in Aracati-CE. To achieve its objectives, the research effort was based on bibliographical and documentary research. In the bibliographical plane, he used works by authors like Fávero & Koch (2002), Antunes (2005) and Beaugrand (1980), all consecrated references of the area. The documentary research consisted of the analysis of ten essays produced by students of the mentioned school. Without the pretension to close the subject considering its complexity and pertinence, in its final considerations, the work points out the necessity of other researches in the area, besides suggesting special attention of the professors of Portuguese Language of the secondary education, with respect to the work with the sequential cohesion in the textual productions of his students.

Keywords: Textual cohesion. Sequential cohesion. Dissertation-argumentative essay. Mechanisms of sequencing.

¹ Graduada do curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ.

² Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ – E-mail: professortinocoluna@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa realiza um estudo acerca da utilização dos mecanismos de coesão sequencial presentes na produção textual de alunos do ensino médio. Seu objetivo central é analisar em que nível a utilização desses mecanismos se apresenta de modo adequado na escrita de alunos que farão o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para atender a essa pretensão, o *corpus* da pesquisa é composto por dez redações de alunos de uma escola pública do Aracati-CE, os quais participaram de um simulado de redações para o ENEM.

No plano específico, os objetivos do trabalho visam compreender a noção de coesão textual no seu aspecto mais geral, procura conceituar os mecanismos de um tipo especial de coesão – a sequencial –, além de identificar, classificar e analisar tais mecanismos no *corpus* da pesquisa.

O que instigou a escolha deste tema foi à experiência por meio de uma monitoria acadêmica na área de produção textual, realizada em uma escola de Ensino Médio do estado do Ceará. A partir da vivência foi possível perceber a necessidade de se investigar as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção textual das redações dissertativas argumentativas, o gênero cobrado nas provas do ENEM.

Para efeito de melhor compreensão didática, o artigo científico é dividido em três seções: a primeira aborda o fenômeno linguístico da coesão textual, apoiando-se nas ideias de Marcuschi (1946) que defende a coesão numa perspectiva sociointeracionista atrelada ao adequado funcionamento da língua; a segunda trata de um tipo especial de coesão, no caso a sequencial, a partir dos postulados de Antunes (2005) e Beaugrand (1980), dentre outros, relativos à competência escrita e à sequenciação do texto; e, por fim, a última seção, faz a análise dos mecanismos de coesão sequencial encontrados nas redações que serviram de *corpus* à pesquisa.

Nas considerações finais, dada à relevância e complexidade do tema, a pesquisa ou estudo propõe a continuação dos estudos nessa área, visando aperfeiçoar a prática dos professores de Língua Portuguesa no ensino médio, especialmente no que diz respeito à produção das redações dissertativas argumentativas, particularmente pelo fato de ser este gênero, o modelo cobrado nas provas do ENEM.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo se utilizou de mecanismos de pesquisa bibliográfica e documental. O marco teórico foi definido a partir da leitura da obra de autores que são referências na área, tais como Fávero e Koch (2002), Antunes (2005), Marcuschi (2012), Beaugrand (1980), além do Guia do Estudante (2019).

Na modalidade bibliográfica, valeu-se do referencial acima citado, e no plano documental, utilizou dez redações, nas quais foram escolhidas aleatoriamente, de alunos de uma escola pública de ensino médio do Aracati-CE, produzidas num simulado para o ENEM.

A pesquisa identificou e classificou os mecanismos de coesão sequencial em sete categorias: 1) Adversidade; 2) Advérbio; 3) Conclusão; 4) Temporalidade; 5) Alternativa; 6) Continuidade e; 7) Explicação. Cada uma dessas categorias foi apresentada e analisada em quadros que aparecem na seção 4 do presente artigo.

Os textos foram identificados pela sequência das dez primeiras letras maiúsculas do nosso alfabeto, começando pelo “A” até a letra “J” e, para preservar a identidade dos alunos, seus nomes foram preservados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O fenômeno da coesão textual

A necessidade de conceituar a coesão é considerada objeto de estudo de muitos linguistas que, em conceitos teórico-metodológicos, propõem várias definições. Nesse sentido, Koch (2015) dá a sua contribuição, quando assevera que:

Costumou-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior ao da frase, que dela difere qualitativamente. (KOCH, 2015, p.45)

Dessa forma, conceitua-se coesão como uma espécie de suporte que dá base ao texto e permite a conexão entre as orações e períodos na sequência textual. Nesse sentido, os mecanismos de coesão consolidam os aspectos linguísticos indispensáveis a uma boa produção

textual. Percebe-se que Koch (2015) entende a coesão sob um olhar apurado no qual prioriza os operadores argumentativos.

Seguindo esta vertente, (Marcuschi, 2012) corrobora com esta noção ao mostrar que os enunciados são adequadamente construídos, quando colocados em sequência. Portanto, o autor enfatiza que uma sequência bem elaborada precisa de alguns requisitos e, deste modo, mostra a importância da coesão textual como uma parte da linguística que determina um coletivo de ideias na sequência no texto.

Na concepção de Antunes (2005), outra referência nos estudos linguísticos, a coesão é categorizada pela metaforização de uma tessitura, ou um laço que não se pode desatar, quando diz que:

Nessa perspectiva, sobressai à questão da coesão, exatamente como sendo essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda essa espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade ou unidade temática. [...] a função da coesão: a de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados. Reconhecer, então, que um texto está coeso é reconhecer que suas partes – como disse, das palavras aos parágrafos- não estão soltas, fragmentadas, mas estão ligadas, unidas entre si. (ANTUNES, 2005, p.47)

A partir da concepção expressa pela autora no fragmento acima, entende-se que coesão é o encadeamento adequado com o qual se deve estruturar o texto para não haver vazios e nem incoerência na estrutura textual.

Reforçando o pensamento de Antunes (2005), Beaugrand (1980, p. 21) afirma que “a coesão engloba um conjunto de recursos que promovem e assinalam a correlação entre a continuidade do sentido ao qual concerne à semântica e à sintaxe”.

Efetivamente, considera-se que a coesão textual é norteada pela progressão sequencial, e, sobretudo, tem uma significância específica na construção do sentido do texto, pois são seus mecanismos que tornam exequível a tessitura e a estrutura textual.

3.2 Um caso especial de coesão: a sequência do texto

A coesão sequencial é caracterizada pela sua progressão, a qual se faz por meio dos elementos de ligação que proporcionam a conexão adequada de orações, parágrafos interfrásticos e intrafrásticos. Ademais, estes elementos coesivos são estudados pela gramática normativa, através das conjunções, advérbios e das preposições, e, pela linguística, são

caracterizados como operadores argumentativos e, neste caso, podem ser considerados sob à ótica dos conectores semânticos. Se o aluno, por exemplo, inserir em seu texto um conector inadequado, seu texto ficará sem sentido.

A propósito, discorrendo sobre texto, Fávero e Koch (2002, p.25) asseveram que:

Texto, em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano, (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura, etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos. Em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou por este e seu interlocutor, no caso do diálogo) e o evento de sua enunciação. O discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos (em sentido estrito). Nesse sentido, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois, de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade entre os quais merecem destaque especial à coesão [...]

Da citação posta acima, deduz-se que a coesão, com seu viés sequencial, é um dos critérios que merece destaque especial na produção de textos, haja vista que seus mecanismos garantem o sentido e a unidade textual, independentemente de sua extensão; em outras palavras, seja na linguagem oral ou escrita, seja uma simples frase ou uma redação completa, a coesão sequencial é indispensável para que o texto faça sentido, seja entendido e possibilite a comunicação.

4 ANÁLISE DE REDAÇÕES DE UM SIMULADO PARA O ENEM DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ARACATI

Com o fim de identificar e analisar o uso da coesão sequencial na redação dissertativa-argumentativa, foram analisadas dez redações de um simulado para o ENEM, realizado por alunos de uma escola estadual pública de ensino médio de Aracati-CE.

Vale salientar que a coesão sequencial é o requisito que, direta ou indiretamente, está presente nas cinco competências necessárias para a redação do ENEM, especificamente na competência 4 (quatro), a qual de acordo com Guia do Estudante (2019) trata de:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a argumentação. Nessa competência, são avaliadas a estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos

estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias (está ligada à competência 3, também). Esse encadeamento pode ser expresso por conjunções, por determinadas palavras, ou pode ser inferido a partir da articulação dessas ideias. Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos. É importante frisar: cada parágrafo deve ser composto de um ou mais períodos também articulados e cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores.

Após a leitura das produções textuais, foi possível identificar diversos mecanismos de coesão sequencial utilizados nos textos, os quais, seguindo a orientação de Fávero & Koch (2002) foram classificados em sete (07) categorias mais frequentes: 1) Adversidade; 2) Advérbio; 3) Conclusão; 4) Temporalidade; 5) Alternativa; 6) Continuidade e; 7) Explicação.

Identificados os mecanismos de coesão sequencial mais presentes no *corpus* da pesquisa, seguem as análises a partir dos quadros abaixo:

Quadro 1 – Conectivo de Adversidade como mecanismo de coesão sequencial

Fragmento identificado	Localização no texto	Adequação
“[...] <i>Mas</i> realmente o que podemos fazer para que diminua os casos dessas injeções?”	Linha 2, texto A	NÃO
“[...] <i>Mas também</i> do presente e do futuro dos jovens brasileiros.”	Linha 6, texto D	NÃO

Fonte: Redações de um simulado para o ENEM com alunos de uma escola pública de Aracati-CE

O conectivo de adversidade como mecanismo de Coesão Sequencial, no dizer de Fávero & Koch (2002), é aquele que permite o encadeamento textual a partir da utilização de conjunções adversativas. Nos fragmentos acima destacados, observa-se a inadequação de uso deste mecanismo nos textos A e D, tendo em vista que os itens lexicais, “*mas*” e “*mas também*” não produziram a sequência argumentativa esperada.

Quadro 2 – Conectivo de Advérbio como mecanismo de coesão sequencial

Fragmento identificado	Localização no texto	Adequação
“[...] <i>Principalmente</i> nas escolas”.	Linha 02 e 03, texto A	SIM
“ <i>Atualmente</i> observa-se que têm crescido o número de pessoas infectadas com isso [...]”	Linha 05, texto A	SIM
“[...] <i>Principalmente</i> no meio de jovens, ainda assim, existe vários tratamentos apropriados [...]”	Linha 18 e 19, texto C.	SIM
“ <i>Ordinariamente</i> ouvimos casos de jovens que foram contaminados...”	Linha 01 e 02, texto D	NÃO
“[...] <i>Principalmente</i> em época de carnaval...”	Linha 09 e 10, texto E.	SIM
“ <i>Principalmente</i> por meio do contato sexual...”	Linha 10, texto H	SIM
“[...] <i>Principalmente</i> por meio de relações sexuais sem o uso de camisinha.”	Linha 03 e 04, texto I	SIM

Fonte: Redações de um simulado para o ENEM com alunos de uma escola pública de Aracati-CE

O conectivo de advérbio utilizado na Coesão Sequencial, conforme Koch (2015) é aquele que permite um encadeamento de especificação, no qual o segundo enunciado enfatiza e/ou eleva uma declaração de ordem mais geral apresentada. Nos segmentos acima destacados, observa-se a adequação destes mecanismos com muita propriedade nos textos A, C, E, H e I, tendo em vista que os itens lexicais, “*principalmente*” e “*atualmente*” produziram a sequência argumentativa esperada. Todavia, no texto D, o item lexical “*ordinariamente*” está inadequado e não produz a coesão almejada.

Quadro 3 – Conectivo de Conclusão como mecanismo de coesão sequencial

Fragmento identificado	Localização no texto	Adequação
“ <i>Portanto</i> , previna-se procure um posto mais próximo”.	Linha 18, texto B	SIM
“ <i>Em consequência disso</i> , deve-se atribuir uma série de iniciativas”.	Linha 25, texto D	SIM
“ <i>Portanto</i> , devemos “pensa” nas causas que a doença pode trazer.”	Linha 15, texto H	SIM
“[...] <i>nessa forma</i> as doenças se espalham de forma muito rápida...”	Linha 10, texto I	SIM
“ <i>Portanto</i> os aspectos “sitados” as possibilidades das pessoas”.	Linha 14, texto J	SIM

Fonte: Redações de um simulado para o ENEM com alunos de uma escola pública de Aracati-CE

O conectivo de Conclusão, quando utilizado como sequenciador das ideias em um texto, segundo Koch (2015), é aquele que permite um encadeamento no qual instaura um enunciado de valor conclusivo, no que concerne a duas ações de fala antecedente. Nos fragmentos acima destacados, observa-se a adequação estes mecanismos nos textos A, E, F,G e I. Observa-se que os itens lexicais, “*portanto*”, “*em consequência disso*” e “*nessa forma*” produziram a sequência argumentativa com lógica e sentido.

Quadro 4 – Conectivo de Temporalidade como mecanismo de coesão sequencial

Fragmento identificado	Localização no texto	Adequação
“ <i>Atualmente</i> observa-se que têm crescido o número de pessoas infectadas com isso” [...]	Linha 05, texto A	SIM
“[...] <i>Durante</i> todo o ano...”	Linha 09 e 10, texto E	SIM
“ <i>Agora</i> uma forma de “prevenir”...”	Linha 13, texto F	NÃO
“[...] <i>Hoje em dia</i> não “si”, tem mais respeito...”	Linha 01, texto G	SIM
“[...] <i>Antes</i> que se torne algo grave.”	Linha 17, texto I	NÃO

Fonte: Redações de um simulado para o ENEM com alunos de uma escola pública de Aracati-CE

O conectivo de Temporalidade é aquele que permite um encadeamento de tempo anterior, progressivo e posterior (Koch, 2015). Nos trechos acima destacados, observa-se a correta aplicação destes mecanismos, nos textos E e G, uma vez que as expressões “*durante*” e “*hoje em dia*” deram sequência discursiva à argumentação. Entretanto, nos textos F e I, os termos “*agora*” e “*antes*” estão inadequados e não realizam o sentido adequado.

Quadro 5 – Conectivo de Alternativa como mecanismo de coesão sequencial

Fragmento identificado	Localização no texto	Adequação
“[...] Tanto o sexo masculino <i>ou</i> feminino..”	Linha 09, texto H	SIM

Fonte: Redações de um simulado para o ENEM com alunos de uma escola pública de Aracati-CE

O conectivo de alternativa, ao exercer o papel de sequenciador textual, é aquele que pode aparecer de duas formas: pela exclusiva, no caso os elementos se excluem, e a outra forma é a inclusiva, no qual os elementos não se excluem (Antunes, 2005). No quadro acima destacado, observa-se a adequação inclusiva deste mecanismo no texto H, uma vez que o item lexical “*ou*” produz a alternativa que dá sequência lógica ao esforço argumentativo do aluno.

Quadro 6 – Conectivo de Continuidade como mecanismo de coesão sequencial

Fragmento identificado	Localização no texto	Adequação
“A mídia ajuda <i>também</i> de forma implícita..”	Linha 10 e 11, texto A	SIM
“[...] <i>mas também</i> do presente.”	Linha 05 e 06, texto D	SIM
“Aumentando <i>ainda mais</i> o grau de risco..”	Linha 20 e 21, texto D	SIM
“Seria interessante, <i>também</i> que as universidades disponibilizassem..”.	Linha 20 e 21, texto E	SIM
“[...] <i>e também</i> em casa..”	Linha 08 e 09, texto G	SIM
“ No Brasil a tendência é <i>cada vez mais</i> aumentando..”	Linha 01, texto H	SIM
“[...] <i>e</i> causa vários outros problemas..”	Linha 06, texto I	SIM
“[...] <i>e</i> muitas vezes não sabem que estão infectadas <i>e</i> acabam transmitindo para outras pessoas..”	Linha 09 e 10, texto I	SIM
“Orientam <i>também</i> que procurem um médico..”	Linha 15, texto I	SIM

Fonte: Redações de um simulado para o ENEM com alunos de uma escola pública de Aracati-CE

O conectivo de continuidade, no âmbito da coesão sequencial, é aquele que permite a progressão ou continuação do discurso, ou seja, o complemento de uma ideia para evitar a reiteração do que foi verbalizado. Nos fragmentos acima relacionados, observa-se a adequação

de uso destes mecanismos nos textos A, D, E, G, H e I, tendo em vista que os itens lexicais, “também”, “mas também”, “ainda mais”, “e também”, “cada vez mais” e “e” produziram a sequência argumentativa esperada.

Quadro 7 – Conectivo de Explicação como mecanismo de coesão sequencial

Fragmento identificado	Localização no texto	Adequação
“[...] <i>pois</i> os mesmos tinha relação...”	Linha 04 e 05, texto B	SIM
“[...] <i>pois</i> não se previnam..”	Linha 06, texto F	SIM
“[...] <i>porque</i> ele ver outras pessoas praticando o “bollyng..”	Linha 11 e 12, texto G	SIM
“ <i>Pois</i> a possível possibilidade da pessoa ter uma vida tranquila”.	Linha 21 e 22, texto J	SIM

Fonte: Redações de um simulado para o ENEM com alunos de uma escola pública de Aracati-CE

O conectivo de explicação, como instrumento de sequenciação coesiva, conforme ensina Antunes (2005), é aquele que permite um encadeamento com a intencionalidade de justificar, elucidar ou clarificar o segmento precedente. Nos fragmentos acima colocados, observa-se a adequação destes mecanismos nos textos B, F, G e J, pois os itens lexicais “*pois*” e “*porque*” produziram o sentido esperado para suas construções textuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo científico apresentado abordou a utilização dos mecanismos de coesão sequencial em dez redações dissertativo-argumentativas produzidas por alunos do ensino médio, em um simulado para o ENEM, realizado em uma escola pública estadual, situada no município de Aracati-CE.

A metodologia do trabalho investigativo se baseou em obras bibliográficas de autores da área, devidamente relacionadas na seção das Referências finais, além de sondagem documental feita por meio da análise do *corpus* da pesquisa, materializado nas redações dos alunos.

Para dar conta de seus objetivos, geral e específicos, o artigo procurou compreender a noção genérica de coesão textual a partir da concepção sociointeracionista de Marcuschi (1976), evoluiu para a compreensão de coesão, abordando o fenômeno da sequenciação textual

a partir dos ensinamentos de Antunes (2005) e Beaugrand (1980), dentre outros, além de identificar e analisar as marcas da coesão sequencial nas redações produzidas pelos alunos.

Em última análise, foram identificadas as ocorrências de aplicação inadequada da coesão sequencial nos textos analisados, o que remete à necessidade de uma atenção maior do professor para o trabalho com a sequenciação textual nas redações em sala de aula, uma vez que, nesse tipo especial de coesão, está a performance argumentativa do aluno no plano da produção escrita, bem como, é nesse gênero que se faz a prova de redação do ENEM.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BEAUGRANDE, R. **Introduction to text linguistics**. London, Longman, 1980.

CARTILHA DO PARTICIPANTE (Inep). **Redação no Enem-2018**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf>. Acesso em 18 de mar.2019

FAVERO, L.; KOCH, I. **Linguística textual: introdução**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de Texto: o Que é e Como Se Faz?** São Paulo: Parábola, 2012.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2015.